

205

**BINDING DE NALOXONE EM MEDULA ESPINHAL DE RATOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE REPETIDO.** Leonardo M. Crema, Giovana Dantas, Iraci I. Torres, Carla Dalmaz (Departamento de Bioquímica - Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS).

Dados da literatura mostram que um estímulo nocivo repetido pode levar a hiperalgesia possivelmente decorrente de modificações nas sinapses do corno dorsal da medula espinhal. Em nosso laboratório, verificamos, através do teste de *tail flick latency*, que ratos estressados cronicamente apresentam hiperalgesia, em relação a animais controle. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do estresse repetido sobre a densidade de receptores opióides em medula espinhal de ratos. Foram utilizados ratos Wistar, machos, adultos, que foram imobilizados 1 h/dia, 5 dias/ semana, por 40 dias. Os animais do grupo controle permaneceram em suas caixas moradia sem serem perturbados. Os animais foram sacrificados por decapitação, a medula espinhal foi retirada e as membranas foram preparadas e congeladas a -70 C até o experimento. As membranas foram incubadas por 15 min a 35 C com [H3]naloxone (6 nM), sendo adicionado naloxone frio (60 nM) para obtenção do *binding* inespecífico. As membranas foram filtradas e a radioatividade contada. Observou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) na densidade de receptores opióides nos animais estressados,  $79,65 \pm 5,8$  fmóis /mg de proteína em relação ao grupo controle,  $122,19 \pm 6,9$  fmóis/mg de proteína. Ratos que foram submetidos ao estresse crônico têm menor quantidade de receptores opióides, indicando que a hiperalgesia desses animais pode ser decorrente de uma alteração no sistema opióide e, portanto, na modulação da nocicepção. (PRONEX, CNPq, Propesq-UFRGS, CAPES).